

A IDENTIDADE DO SUJEITO NAS SOCIEDADES GLOBALIZADAS E MULTICULTURAIS

Liana Maria Feix Suski¹

Maria Gislaine Manucello²

Resumo: O presente artigo aborda a formação da identidade do sujeito enquanto indivíduo isolado e inserido na sociedade globalizada e multicultural. A globalização, tema crescente que vem provocando uma aproximação entre os seres humanos e as diferentes culturas que são encontradas na sociedade, acarreta consequência antagônicas. Apesar dos efeitos positivos ou negativos, o fenômeno da globalização é extremamente importante para o desenvolvimento da humanidade. No mundo moderno uma nova identidade nasce, mais maleável e consoante as diferenças dos grupos distintos presentes na sociedade. No entanto, apesar dos avanços, a aceitação do diferente ainda é um desafio para a maioria dos países democráticos. A metodologia utilizada para estruturar a pesquisa foram, método de abordagem (dedutivo e sistêmico), método de procedimento (histórico e hermenêutico) e método de técnicas de pesquisa (documental indireta).

¹ Mestre em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo, RS, e Advogada. Bacharela em Direito pela URI. Professora do Curso de Direito da FAI – Faculdades de Itapiranga/SC. Membro do Grupo de Pesquisa registrado no CNPq *Tutela dos Direitos e sua Efetividade*, vinculado Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus de Santo Ângelo). Email: lianasuski@hotmail.com.

² Mestre em Direito pela URI. Professora no Curso de graduação em Direito na URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo. Membro do Grupo de Pesquisa registrado no CNPq *Tutela dos Direitos e sua Efetividade*, vinculado Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus de Santo Ângelo). Email: marigimam@hotmail.com.

Palavras-chave: identidade; sociedades multiculturais; globalização.

1 INTRODUÇÃO



O tema da identidade do sujeito é algo recorrendo na sociedade moderna em que vivemos. A identidade de cada indivíduo é formada por sua essência e, também, por influências externas recebidas nas diversas relações no meio em que está inserido. Assim como o indivíduo, a própria sociedade tem sua identidade, suas características, que vêm se moldando com a evolução da humanidade. Nessa esteira, o presente artigo busca abordar o tema identidade do sujeito moderno influenciado pelo multiculturalismo.

As culturas diferentes interligaram-se, com isso a tolerância passou a fazer parte do dia a dia dos povos de várias nações. Por isso, o tema globalização é abordado na medida que vem provocando um estreitamento das relações entre os seres humanos, que deixam o individualismo e passam a fazer parte da aldeia global.

Observamos que a identidade do sujeito moderno é algo que está em constante construção e desconstrução. Percebemos que a sociedade moderna está mais politizada e preocupada com o bem estar do próximo, no entanto, as diferenças ainda fazem parte do cotidiano das civilizações, enquanto que o respeito à opinião do próximo alcançaram resultados significativos.

2 A IDENTIDADE NA GLOBALIZAÇÃO

O tema globalização faz parte da sociedade moderna e se acentua com o aumento dos intercâmbios e com os avanços tecnológicos que são introduzidos na sociedade, embora seu

conceito seja amplo e traga contradições.

Vivemos em uma sociedade em constante evolução e a globalização trouxe consigo um grande desenvolvimento científico e tecnológico, eis que a ciência passou a comandar todos os atos da vida do indivíduo. Embora o termo globalização tenha sido usado já na crise de 1929, somente passou a integrar efetivamente o repertório vocabular na década de 1980.

O fenômeno, no entanto, vem de mais longe, é um processo secular de aprofundamento das relações entre as nações e entre os grupos econômicos ou empresas do mesmo grupo. A novidade, no final do século XX, é que o fenômeno da globalização atinge uma nova etapa, com maior abrangência, novos elementos e novas características. As especificidades de que reveste conferem-lhe “cidadania” mundial.

A tendência globalizante cresce com a evolução do conhecimento, dos meios de transporte e das comunicações, além da expressão econômica, militar e cultural dos povos, principalmente os centros dominantes. Com a globalização, a tecnologia passou a fazer parte do dia a dia da população mundial.

Para Del’Olmo a

globalização é um termo que carrega, em si, alta carga de imprecisão conceitual, sendo usado para identificar aspectos diversos da vida social, como a universalização de padrões culturais, expansão e fortalecimento de instituições supranacionais e, especialmente, forte internacionalização dos processos econômicos (2006, p. 50).

A globalização revolucionou a economia, as relações políticas, sociais e culturais. Deixou de respeitar as fronteiras geográficas, históricas e culturais para ampliar as forças produtivas, multiplicar as articulações e contradições (DEL’OLMO, 2006, p. 52-53).

A globalização iniciou com a descoberta do continente americano pelos europeus, em meados do século XIV, razão

pela qual o surgimento do novo mundo estreitou as fronteiras. Foi um processo longo, mas logrou êxito. Com as novas descobertas, principalmente a evolução da tecnologia, houve uma interligação entre o planeta. Assim, a partir dos meios de comunicação estamos conectados 24 horas por dia aos acontecimentos mundiais.

Conforme Jaime, citado por Del’Olmo,

os eventos de alegria e de tristeza, atualmente, unem as pessoas em um sentimento global de solidariedade que era desconhecido das gerações anteriores. De outro lado, cada catástrofe, apesar de parecer bastante distante da esfera dos negócios de cada um, acaba, em realidade, a repercutir na vida privada de cada um (2006, p. 51).

A sociedade moderna evoluiu, mas trouxe consigo vários problemas de ordem mundial. Atualmente, nosso ecossistema está em colapso, há muitas alterações climáticas, várias catástrofes naturais, dia a dia, comprometem várias regiões. Da mesma forma, há uma guerra civil declarada e não declarada em várias regiões do continente africano e asiático, contribuindo para a degradação da natureza e do ser humano. Nesse contexto, toda a sociedade mundial acaba sofrendo as consequências.

Capra (1996) mostra-nos que os grandes problemas mundiais surgiram após a segunda guerra mundial e que há uma interligação entre eles, menciona também que há uma violência ética e tribal, dizendo que é a característica mais importante do pós-guerra. Entendemos que a cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outros povos.

Surge, dessa forma, a sociedade atual que é a sociedade do conhecimento, do serviço pessoal, sociedades de classes e serviços. O direito à diferença é a construção individual e coletiva das identidades por meio das expressões culturais contribu-

indo, dessa forma, para o surgimento do individualismo, característica marcante do sujeito moderno.

O individualismo surgiu com a sociedade capitalista³, com sua ideologia neoliberal, onde há a concorrência entre os mercados internos e externos dos países, tendo como consequências as transformações nas sociedades atuais (BRUM, 1997, p. 30).

De acordo com o sociólogo Hall, “a época moderna fez surgir uma forma nova e decisiva de individualismo, no centro do qual ergue-se uma nova concepção de sujeito individual e sua identidade” (2006, p. 24).

Percebemos que esse sujeito moderno tem todo o domínio de sua liberdade. No entanto, essa liberdade tem um preço, o trabalho e o conhecimento. Para poder adquirir todos os benefícios que a sociedade capitalista lhe proporciona, precisamos dispor de muito trabalho e isso requer muito tempo, estudo e dinheiro.

A globalização apresenta aspectos positivos e negativos para a sociedade. Dentre os positivos, temos o aumento do fluxo comercial entre os países, a interligação pessoal de milhares de cidadãos no ciberespaço, a partir dos meios de comunicação que estão à disposição de todos os indivíduos. Como aspectos negativos, mencionamos a grande desigualdade social, principalmente nos países em desenvolvimento como, por exemplo, o Brasil; além da invasão e da fragmentação das culturas.

As consequências da globalização sobre as identidades culturais são contraditórias. O surgimento da homogeneização cultural, em contrapartida ao esforço das identidades locais em resistir ao processo de globalização, provoca, por fim, o nasci-

³ O capitalismo surgiu com a Revolução Industrial, a partir do século XIX. Cabe assinalar que para a produção de riquezas existem dois fatores básicos que são: o trabalho e o capital. Conforme Brum capitalismo “é o sistema econômico baseado na supremacia do capital sobre o trabalho. Quer dizer, defere a última instância das decisões que controlam o processo produtivo aos proprietários de capital” (1997, p. 30).

mento de identidades híbridas⁴ (HALL, p. 69).

Esses efeitos contraditórios não são recentes. Estão enraizados no processo histórico da formação das sociedades, uma vez a busca pela autonomia dos Estados caminha ao lado da busca por uma integração rápida, com noções de mundo menor e distâncias mais curtas.

3 MULTICULTURALISMO

Cada vez mais o termo multicultural está presente em nossa sociedade. É tema atual e que apresenta uma diversidade de significados. Pode ser visto de diversos pontos, ter várias interpretações. Conforme Del’Olmo, citando Fernández,

em tese, o multiculturalismo, apresenta conotação positiva: ‘refer-se à coexistência enriquecedora de diversos pontos de vista, interpretações visões, atitudes provenientes de diferentes bagagens culturais. O termo serve de etiqueta para uma posição intelectual aberta e flexível, baseada no respeito desta diversidade e na rejeição de todo preconceito ou hierarquia’ (2006, p. 51).

Como mencionado, com a globalização houve um estreitamento na relação entre os povos e com essa aproximação, deparamo-nos com várias formas de pensar e agir dos indivíduos. No último século, o tema multiculturalismo tomou uma grande proporção e se espalhou por todo o planeta. Antigamente, o diferente não era reconhecido, havia uma grande massa de excluídos, principalmente, os mais pobres eram esquecidos pela sociedade, tornando-se invisíveis.

Com a Revolução Francesa, em 1789, consagraram-se vários direitos sociais referentes aos direitos da humanidade. Essa revolução tinha como lema os termos igualdade, fraterni-

⁴ Ou seja, as identidades híbridas são resultado de um processo de integração entre diferentes culturas.

dade e solidariedade. Temas, até então, poucos abordados e sem significância, no entanto, após a consolidação dessa revolução o homem moderno passou a aceitar e a respeitar, com certa resistência, os direitos dos diferentes.

O multiculturalismo, muitas vezes, é visto como uma ameaça para a identidade da nação. Em alguns lugares, como nos países do Oriente Médio, provoca desprezo e indiferença. Entretanto, também pode ser visto como fator de enriquecimento e abertura de novas e diversas possibilidades.

Sidekum, em sua obra *Alteridade e Multiculturalismo*, menciona a Declaração Universal da Unesco que aborda o tema da diversidade cultural:

la cultura adquiere formas diversas a través del tiempo y del espacio. Esta diversidad se manifiesta em la originalidad y la pluralidade de lãs identidades que caracterizan los grupos y lãs sociedades que componen la humanidad. Fuente de intercâmbios, de innovación y de creatividad, la diversidad culturales, para él gênero humano, tan necesaria como la diversidad biológica para los organismos vivos. Em este sentido, constituye patrimonio común de la humanidad y debe ser reconocida y consolidada em beneficio de lãs generaciones presentes y futuras (2003, p. 53).

A pluralidade cultural, para o autor, é necessária para a formação da identidade do sujeito, uma vez que comporta valores que influenciarão na sua formação.

Hall (2006), ao explicar como nasceu o sujeito moderno, discorre que para chegar a sua identidade atual o indivíduo passou por várias fases, desde as mudanças da Igreja Católica, onde Deus era o centro, até a Idade Moderna, onde o homem passou ter toda a atenção voltada para si.

Hall, citando Williams, explica que “a história moderna do sujeito individual reúne dois significados distintos: por um

lado, o sujeito é indivisível, uma entidade que é unificada no seu próprio interior e não pode ser dividida, além disso, por outro lado, é também uma entidade que é singular, distintiva, única” (2006, p. 55).

Em nosso país, encontramos uma mistura de culturas. Trata-se de miscigenação de credos e culturais que ocorrem desde o tempo da colonização. Entretanto, essa riqueza cultural e étnica não é levada em consideração no cotidiano, tendendo ao estereótipo e à disseminação de preconceitos. Conseqüentemente, visualizamos inúmeros conflitos entre minorias e maiorias, emergindo a exclusão social.

4 A IDENTIDADE DO SUJEITO

A identidade do sujeito vem sendo analisada e estudada por inúmeros estudiosos que procuram justificar e interligar suas conclusões com a identidade da sociedade em que o ser humano está inserido. Atualmente, a teoria social⁵ vem dando bastante atenção para a questão da identidade. Esta, que estabilizou o mundo entra agora em declínio, trazendo, conseqüentemente, o nascimento de novas identidades, dentre elas, o indivíduo moderno como um sujeito unificado. Nesse contexto de mudanças, deve-se entender que o próprio conceito de identidade é complexo⁶, além de pouco compreendido e muito pouco desenvolvido (HALL, p. 7-8).

A fragmentação cultural ocasionada pelo fenômeno da globalização tem grande influência na formação da identidade do sujeito moderno. No entanto, essa mistura de cultura criou desentendimentos entre os diferentes grupos. A população ocidental e a população oriental apresentam várias diferenças culturais. No mundo atual, o sujeito, ao formar sua identidade,

⁵ É uma ferramenta importante para a construção de uma sociedade. É a partir de sua construção teórica que nasce, organiza e avalia-se as sociedades.

⁶ A complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 2000, p. 38).

é influenciado por outras culturas, não há mais uma única identidade.

Silva, em sua obra *Identidade e Diferença*, explica que o processo de formação da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro lado, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la. É um processo semelhante ao que ocorre com os mecanismos discursivos e lingüísticos nos quais se sustenta a produção da identidade. (2007, p. 84).

Com a globalização, encontramos em um mesmo local a identidade nacional e identidade étnica. Isso, algumas vezes, gera conflitos. Bauman esclarece a razão da reviravolta do conceito de cultura ao referir que

depois de um período dominado pela busca frenética dos fundamentos sólidos e inabaláveis da ordem humana, consciente da sua fragilidade e carente de carente de confiança, veio um tempo em que a espessa camada de artifícios humanos tornou a natureza quase invisível, entre elas ainda intransponíveis, cada vez mais distantes e exóticas. Os pilares da existência humana construídos pelo homem foram plantados em profundidade suficiente para tornar redundante qualquer preocupação com outras e melhores bases. Podia começar a era do ataque: as armas, a vontade e a autoconfiança agora estavam a postos. A “cultura” não precisa mais mascarar a sua própria fragilidade humana e desculpar-se pela contingência de suas escolhas. A naturalização da cultura foi parte e parcela do moderno desencadeamento do mundo (2012, p.12).

Para Silva, “os conflitos nacionais e étnicos parecem ser caracterizados por tentativas de recuperar e reescrever a histó-

ria, como vimos, por exemplo, na antiga Iugoslávia”. Continua o autor, afirmando que as identidades exigem alguma forma de autenticação, que frequentemente, é feita por meio da reivindicação da história do grupo cultural em questão. (2007, p. 25).

O filósofo Friedrich Nietzsche, em sua obra *Além do Bem e do Mal*, menciona que

chame-se “civilização” ou “humanização” ou “progresso” àquilo em que agora se busca a distinção dos europeus; chame simplesmente, com uma fórmula política, sem louvar ou censurar, de movimento democrático da Europa: atrás de todas as fachadas morais e políticas às quais se alude com tal fórmula, realiza-se um formidável processo fisiológico, que avança sempre mais – o processo de uma assemelhação dos europeus, sua crescente libertação das condições sob as quais surgem as raças presas ao clima e à classe, sua progressiva independência de todo milieu (meio) determinado, que gostaria de se inscrever no corpo e na alma durante séculos com as mesmas exigências – portanto, a lenta ascensão de uma espécie de homem essencialmente supranacional e nômade, que, falando fisiologicamente, possui como sua peculiaridade típica um máximo de arte e capacidade de adaptação (2008, p.184).

Do trecho, percebemos que o autor, mesmo tendo vivido no século passado, já tinha uma perspectiva da influência de outras culturas no comportamento do sujeito moderno. O meio geográfico e as atitudes preponderaram no comportamento dos que estão ao seu redor influenciando na construção e reconstrução da identidade dos sujeitos. Assim, a identidade é vista, também, como características de um determinado povo, influenciada pelo espaço físico e geográfico, calcada na cultura passada e presente.

5 CONCLUSÃO

Percebemos que há várias concepções de identidade que vêm sendo atribuídas aos sujeitos para diferenciá-los em sociedade. O sujeito e as sociedades estão em constantes mutações, criando e recriando suas identidades que são influenciados pelo meio em que estão inseridos.

O fenômeno de globalização foi de suma importância para o desenvolvimento da humanidade. A partir da criação e do aperfeiçoamento da tecnologia, houve um estreitamento das relações entre os países e entre os seres humanos. As novas tecnologias de informação conectam comunidades além das fronteiras nacionais e possibilitam que milhões de pessoas interajam entre si.

A denominada sociedade moderna, que nasceu com a globalização, vem desestruturando o modelo tradicional e exigindo uma maior interação com o meio que, conseqüentemente, modifica-se para se adaptar às novas realidades. A globalização tem feito com que as identidades de cada sujeito sejam criadas e recriadas numa velocidade nunca antes observada e que dificulta a própria assimilação do sujeito.

No contexto do mundo moderno, o sujeito formou uma nova identidade. Uma identidade mais flexível, passível de mudanças e influenciada pelo meio externo. Atualmente, encontramos em um mesmo espaço físico, grupo de pessoas com pensamentos e comportamentos diferentes em harmonia com a tolerância desses grupos em relação aos diferentes.

No entanto, apesar de todo esse avanço em relação ao conhecimento e a convivência com o diferente, ainda encontramos conflitos, principalmente em países do Oriente Médio, onde essa tolerância não é vista como algo positivo. A aceitação do diferente ainda é um desafio para a maioria dos governantes, apesar de várias políticas de inclusão social fazerem

parte da Constituição de praticamente todos os países democráticos.



6 REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BOFF, Salete Oro. (org.), *Direitos culturais: revista do programa de pós-graduação em Direito – Mestrado da URI – Santo Ângelo*. v.1, n.1. Santo Ângelo: EDIURI, 2006.
- BRUM, Argemiro J. *Desenvolvimento econômico brasileiro*. Ijuí: Unijui, 1997.
- CANCLINI, Nestor García. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LORENTZ, Adriane Claudia Melo. *Supranacionalidade no Mercosul*. Curitiba: Juruá, 2001.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. tradução e notas de Renato Zwich. Apresentação e cronologia de Marcelo Backes. Porto

Alegre: L&PM, 2008.

- OLIVEIRA JUNIOR, José Alcebíades de. Cidadania e Demandas de Igual Dignidade: dimensão de reconhecimento na diversidade cultural. In: OLIVEIRA JUNIOR, José Alcebíades de. (org.). *Fases do multiculturalismo: teoria – política – direito*. Santo Ângelo: Ediuri, 2007.
- SIDEKUM, Antônio. Alteridade e interculturalidade. In: SIDEKUM, Antônio (org). *Alteridade e multiculturalismo*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: perspectiva dos estudos culturais*/Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SIMMEL, Georg. *O indivíduo e a liberdade*. In: SOUZA, Jesse; OËLZE, B. (orgs.). *Simmel e a modernidade*. Brasília: UNB, 1998.